



Dilemas e Estratégias no Ensino da Dança: a Experiência de Professores em Espaços Formais e Não Formais em Castanhal-PA

Dilemmas and Strategies in Dance Teaching: The Experience of Teachers in Formal and Non-Formal Spaces in Castanhal-PA

Raimunda Vitória Cordovil Martins
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Castanhal-Brasil

Antônio Carlos Brenner Tadeu Sousa Costa
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Castanhal/PA-Brasil

Sérgio Eduardo Nassar
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Castanhal/PA-Brasil

Resumo

Este estudo analisa as dificuldades e os desafios enfrentados por professores de Educação Física e/ou Dança na inserção dos conteúdos de dança em escolas e centros de dança de Castanhal, Pará. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com seis docentes atuantes em contextos formais e não formais. Os dados foram analisados pela Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado. Os resultados indicam que, no ensino formal, os desafios decorrem da reduzida vivência dos alunos com a dança, exigindo estratégias de sensibilização e aproximação ao conteúdo. Nos espaços não formais, as dificuldades concentram-se na compreensão da técnica como parte do processo pedagógico. Conclui-se que os desafios variam conforme o contexto de atuação docente, demandando adaptações metodológicas coerentes com as especificidades de cada espaço educativo.

Palavras-chave: Dança; Educação Física; Formação docente.

Abstract

This study analyzes the difficulties and challenges faced by Physical Education and/or Dance teachers in integrating dance content into schools and dance centers in the municipality of Castanhal, Pará, Brazil. This is a qualitative study based on semi-structured interviews conducted with six teachers working in formal and non-formal educational settings. The data were analyzed using the Technique of Meaning Units Elaboration and Analysis. The findings indicate that, in formal education, the main challenges stem from students' limited previous experiences with dance, requiring teachers to adopt strategies that promote engagement and familiarity with the content. In non-formal settings, the main difficulty lies in understanding technique as an essential component of the pedagogical process. The study concludes that these challenges vary according to the educational context, requiring methodological adaptations that address the specific characteristics of each setting.

Keywords: Dance; Physical Education; Teacher education.

Introdução

Os desafios no ensino da dança são uma realidade constante na trajetória profissional dos docentes, independentemente do espaço de atuação (Maia *et al.*, 2022). A pesquisa de Oliveira, Pereira e De Souza (2023) reforça a relevância deste estudo, ao apontar que os professores de dança enfrentam obstáculos em suas práticas de ensino. Assim, discutir essas dificuldades é fundamental para aprimorar a atuação docente tanto em escolas quanto em Centros de Dança (CD).

A dança sempre esteve presente no meio social não apenas na atualidade, mas encontra-se presente na humanidade há muitos séculos, e evoluiu até as danças coreografadas conhecidas atualmente (Peng, 2023). Presente em diversas comunidades, como exemplo: as danças religiosas, as matrizes africanas, o carnaval, as danças folclóricas, a dança no teatro, o balé, entre outras manifestações (Faro, 2011).

Pinho (2023) reforça essa ideia ao expor que no contexto histórico da cultura humana, a dança tem sido utilizada como forma de enaltecer as religiões e preceitos divinos, por meio da constante construção, que segue da combinação e pluralidade da civilização, fato este que encontra-se na diversidade cultural vista e apreciada em comemorações realizadas pelos povos em todo o mundo.

Ao tratar essa temática enquanto prática da cultura corporal, esse conteúdo tem importante significado, visto que permite diversas formas de inserção em grupo, duplas, bem como individualmente (Gehres, 2020). Dessa forma, a vivência por meio da dança, promove estímulos às relações interpessoais, pois envolve movimentos, coreografias e ritmos sistematizados que favorecem a interação entre os participantes, conforme a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Além disso, a dança proporciona relações harmoniosas, assim como contribui para o autoconhecimento e combate das sensações estressantes apresentadas no cotidiano, melhora a saúde e o bem-estar, por meio da corporeidade, identidade, pertencimento, autoestima, estética, respostas afetivas e criatividade, conforme registra Chappell *et al.* (2021) e Szuster (2011).

Segundo Brito, Germano e Severo Junior (2021), a aprendizagem da dança, torna-se importante quando integra a teoria, o conceito e a prática corporal, por permitir um melhor entendimento da corporeidade do sujeito. Dessa forma, ao planejar aulas, utilizando esses

conteúdos, o docente amplia seu repertório didático, favorece a autonomia da turma e estimula o conhecimento corporal e teórico sobre a dança.

Oliveira (2023) aponta que o ensino da dança na Educação Física (EF) enfrenta resistência, especialmente no ambiente escolar. Muitos alunos demonstram pouca familiaridade com o conteúdo, o que pode dificultar sua aplicação pelos professores. Nessa ótica, há diversos desafios encontrados para aplicabilidade e quando não, essa modalidade ainda é vista apenas para os dias festivos e comemorações do calendário, esquecendo-se, às vezes, que trata-se do contexto escolar, conteúdo curricular obrigatório (Sousa; Hunger, 2019).

No entanto, a dança é considerada um desafio tanto para a realização quanto para a coordenação motora, o que pode gerar uma hesitação na sua inserção dentro do contexto escolar (Almeida, 2025; Conceição, 2024). Embora a dança seja um conteúdo curricular obrigatório, conforme a BNCC Brasil (2018), estudos de Drago e Rossi (2022) e Szuster (2011), demonstram como a dança tem sido negligenciada na Educação Física escolar, devido a diversos fatores, sejam de caráter internos e externos, como a resistência dos próprios estudantes, a falta de estrutura adequada nas escolas, bem como desafios relacionados à expressão corporal, às emoções e harmonias vivenciadas.

Entretanto, a dança não limita-se apenas ao ambiente escolar, ela está presente também em espaço não formal como o Centro de Dança (CD), aliás, isso não ameniza os desafios com que os profissionais tendem a deparar, por tratar-se de um local, onde será atendido um público com objetivos distintos e abordar o lado educacional de modo diferenciado nas escolas. Dessa maneira, mesmo no âmbito não-escolar, precisa-se de um profissional qualificado para esse ensino, de modo a não banalizar essa prática de ensino-aprendizagem (Pereira *et al.*, 2020; Maia *et al.*, 2022).

Assim, torna-se necessário discutir os desafios enfrentados pelos professores na abordagem desse conteúdo no espaço escolar, bem como nos espaços não formais como o CD, especialmente em realidades locais como a do município de Castanhal, no estado do Pará. Diante disso, este estudo propõe-se a investigar as dificuldades e os desafios que os professores de Educação Física e/ou Dança enfrentam na inserção dos conteúdos de Dança em escolas e Centros de Dança (CD) na cidade de Castanhal, Pará.

Metodologia

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa de estudo descritivo, focando em detalhar fatos e acontecimentos, juntamente a um pressuposto teórico-metodológico que possibilita uma vasta quantidade de instrumentos pensados para coleta de dados (Cardano, 2017; Guerra, 2014; Triviños, 1987). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE nº 20700919.5.0000.8187 de nº 3.733.834. Cabe destacar que este manuscrito é fruto de um projeto macro de pesquisa executado desde o ano de 2020, em meio a pandemia da COVID-19, e concretizado pelo Grupo de Pesquisa ao qual os autores estão inseridos, sendo que este texto é resultado dos dados obtidos.

Ao iniciar a pesquisa de campo, foram localizadas 22 instituições que atuam com o conteúdo, mas durante o mapeamento, fez-se o contato, mediante visitas às instituições e por aplicativos de mensagens instantâneas, algumas não deram retorno ou responderam recusando. Dessa forma participaram, somente 2 (duas) escolas: uma de Educação Básica, uma escola de artes e 6 (seis) CD.

Os professores participantes, de Educação Física e Dança, atuavam nas diferentes etapas da Educação Básica, contemplando o Ensino Fundamental, tanto anos iniciais quanto finais, além do Ensino Médio. Nos Centros de Dança, o público atendido apresentava uma ampla faixa etária, abrangendo participantes de 18 a 70 anos. Quanto à formação dos sujeitos da pesquisa, observou-se que alguns tinham Graduação em Educação Física e Dança, enquanto outros eram formados exclusivamente em Dança.

A amostra inicial foi composta por 10 (dez) professores de Educação Física e/ou dança, provenientes de 2 (duas) escolas e 6 (seis) centros de dança, mapeados na cidade. A partir do mapeamento constatou-se que dentre os 10 (dez) sujeitos, 8 (oito) trabalhavam em CD ou escolas específicas de balé e apenas 2 (dois) sujeitos trabalhavam em escolas de ensino regular e CD ou escolas de balé. Com isso, o *lócus* da pesquisa ficou em sua maioria dentro do âmbito não escolar.

Para esta pesquisa utilizou-se apenas 1 (uma) das 4 (quatro) perguntas que foram realizadas durante a pesquisa de campo, com isso, após a realização das entrevistas e a partir das respostas obtidas, 4 (quatro) participantes foram excluídos da análise por não abordarem, em seus relatos, aspectos relacionados às dificuldades no ensino da dança, temática central deste estudo. Dessa forma, a amostra final foi constituída por 6 (seis)

professores (duas mulheres e quatro homens), com tempo de experiência profissional, variando entre 2 (dois) e 17 anos, os quais após concordarem a participar da pesquisa, assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, sendo uma das técnicas que auxilia no processo de compreensão, com foco em conferir dados importantes que considerem as singularidades das experiências dos entrevistados, atribuindo, a isso, a comparação dos relatos do sujeito (Silva *et al.*, 2006; Leitão, 2021).

Para este trabalho, a pergunta norteadora foi: “Na sua perspectiva enquanto professor, comente se há dificuldades para aplicação desse conteúdo dança nas suas aulas?”. As entrevistas foram gravadas por meio de um aparelho celular Xiaomi Redmi Note 10S, e transcritas em sua totalidade.

Para a análise, utilizou-se à Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado, proposta por Moreira, Simões e Porto (2005), caracterizada pelo relato ingênuo, ou seja, a fala do sujeito na sua integridade, sem modificações, adquirido a partir de gravações, obtidas com auxílio de aparelhos eletrônicos ou outros meios; os indicadores, frases-chave relevantes para a pesquisa, encontrados a partir dos relatos e a interpretação desses indicadores para um levantamento dos dados e, posteriormente, a discussão em torno das unidades construídas.

Ressalta-se que para obter um banco de dados relevante, essa técnica necessita de perguntas que possibilitem aos sujeitos uma resposta detalhada, por isso, o pesquisador particulariza e orienta a pergunta, antes de iniciar a gravação.

Resultados e discussão

A partir da entrevista em que questionou-se sobre os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física e/ou Dança e a inserção desse conteúdo, de acordo com a técnica de pesquisa adotada, encontrou-se 3 unidades de significado, conforme o quadro a seguir.

Quadro 1 – Unidades encontradas a partir da pergunta geradora na entrevista: “Na sua perspectiva enquanto professor, comente se há dificuldades para aplicação desse conteúdo dança nas suas aulas?”

UNIDADES DE SIGNIFICADO	SUJEITOS						
	1	2	3	4	5	6	(f)

Dilemas e Estratégias no Ensino da Dança: a Experiência de Professores em Espaços Formais e Não Formais em Castanhal-PA

Os professores enfrentam dificuldades ao ministrar aulas de dança em escolas, principalmente devido ao escasso repertório motor dos alunos.	x			x			2
Desafios quanto a baixa compreensão inicial da técnica enquanto processo pedagógico para aprendizagem da dança nos Centros de Dança		x			x		2
Adaptações nas aulas de acordo com o nível de conhecimento de cada turma nas escolas e centros de dança			x	x		x	3

Fonte: Dados adquiridos a partir de entrevista com os docentes (2024).

A primeira unidade de significado revelou que os professores enfrentam dificuldades ao ministrar aulas de dança em escolas, principalmente devido ao escasso repertório motor dos alunos, identificado nas entrevistas com os sujeitos 1 e 4. Com isso, a unidade expõe a complexidade que os professores deparam-se ao ministrar aulas de dança nos anos iniciais, uma vez observado que esses discentes não tinham muita familiaridade anterior com o conteúdo no âmbito escolar, o que leva o professor atuar como mediador e repassam de forma detalhada, novamente a fundamentação teórica para chegar executar a prática.

Os resultados indicam que a implementação da dança no cotidiano escolar é baixa pela escassa vivência prévia dos discentes com essa linguagem corporal. Essa ausência de repertório motor e cultural dificulta a recepção dos conteúdos propostos, exigindo do docente estratégias de sensibilização que antecedem o ensino criativo da dança

A partir desse princípio, identificou-se nos indicadores das entrevistas que há pouca interação e a falta do contato com dança, como visto no relato do sujeito 1: “[...] esse ensino da dança [...] acaba deixando de ser passado, [...] os alunos vão passando de turma em turma, de professor em professor, mas sem esse entendimento”. A entrevista expõe que o assunto tem sido escasso nas experiências da dança nas aulas de EFe, o que resulta em relutância quanto ao conteúdo trabalhado pelo professor junto aos discentes.

De forma a corroborar, o estudo de Paiva, Gadelha e Santos (2024) converge com a unidade, ao destacar que os professores lidam com alunos que, por não terem muito contato com a dança, demonstram insegurança e adversidade, quando esse tema é inserido na sala de aula, pois acreditam não ter capacitação suficiente para executar técnicas dos conteúdos básicos.

O estudo de Ribeiro (2023) legitima com a unidade ao relatar desafios na inserção da dança com base na BNCC (Brasil, 2018), nas turmas de Ensino Fundamental maior. Os dados revelam que os professores deparam-se com obstáculos para inserir a dança nas classes, especialmente pela timidez e receio dos alunos em participar, uma vez que não sentem-se à vontade ou não conhecem determinado estilo, o que propicia a insegurança aos praticantes e dificulta o trabalho desse docente.

Atualmente, no âmbito escolar ainda são pouco utilizados temas, como o contexto da dança, dado que esse, geralmente é mais difícil de ser abordado, principalmente por ser empregado somente em data comemorativa, festa escolar, aula extracurricular e confraternização (Santos Júnior et al., 2022). O sujeito 4 enfatiza que “[...] na instituição escolar eles utilizam a dança como atividade extracurricular, então, eu preciso trabalhar de outra forma para a criança conseguir compreender o assunto”.

Essa ideia de trazer o conteúdo dança apenas como algo cultural das festas e comemorações, dificulta a inserção de saberes específicos, considerando que os docentes lidam com alunos que têm esse entendimento de que a dança não é uma unidade temática curricular da área, e sim que trata-se de uma modalidade utilizada, apenas para as comemorações, e como forma de conseguir pontuação extra nesse componente curricular obrigatório dentro do semestre, afirma Soares (2021).

Neves (2019) apresenta uma perspectiva divergente ao demonstrar que, em seu estudo com discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), houve um interesse genuíno pela dança. Os resultados revelaram que, apesar da pouca ou nenhuma vivência anterior, os alunos manifestaram entusiasmo em participar das práticas, vendo a dança como uma nova oportunidade de aprendizado. A pesquisa de Neves (2019) contrasta com a unidade de significado, pois sugere que a falta de vivência discente não é necessariamente um obstáculo, e pode ser utilizada pelo docente como um ponto de partida para a aplicação do conteúdo nas aulas regulares, em vez de limitá-lo a atividades extracurriculares ou datas comemorativas.

De forma complementar, Diniz (2019) também diverge da unidade, ao investigar o ensino da dança em uma escola de Brasília-DF. O estudo aponta que o principal desafio não reside nos alunos do Ensino Fundamental I, que demonstram interesse e gosto pela dança, e sim nos professores, que sentem receio de abordar o tema fora de eventos específicos. As

observações de Diniz (2019) reforçam que os alunos estão dispostos a vivenciar o componente curricular, proposto pela Educação Física.

As pesquisas de Neves (2019) e Diniz (2019), embora apresentem resultados que divergem de uma das unidades de significado, são cruciais para a discussão. Elas evidenciam que a dificuldade na inserção da dança, quando atribuída à pouca vivência dos alunos, pode ser reflexo de questões pedagógicas mais amplas. A ausência de um trabalho pedagógico e de experimentação na vida escolar, a percepção da dança como mero artifício para pontuações extras e não como conteúdo curricular obrigatório, e o próprio receio docente são fatores que exigem do professor que pesquise novas abordagens e estratégias.

A segunda unidade discute os desafios quanto a baixa compreensão inicial da técnica enquanto processo pedagógico para aprendizagem da dança nos Centros de Dança, localizados nas entrevistas dos sujeitos 2 e 5, os quais relatam que ao depararem-se com alunos que apresentam resistência ao ensino da técnica e do papel fundamental que ela exerce para o aprendizado, adotam uma nova abordagem pedagógica para contornar esse desafio frente ao processo de ensino e aprendizagem.

O sujeito 2 enfatiza que o desafio no ensino da técnica é “[...] fazer esse aluno entender que ele vai precisar aprender passo a passo, toda uma técnica para que ele de fato, depois possa se divertir”. Essa unidade evidencia a procura do aluno por uma aula, onde este almeja uma aprendizagem da dança, porém inicialmente não compreende que nesse contexto a técnica torna-se fundamental. Com isso, é estimulado pelo professor a entender que o primeiro passo é a técnica para que posteriormente possa usufruir de uma dança como ele objetiva.

A partir disso, o estudo de Santos Júnior *et al.* (2020) converge com a unidade ao destacar que, quando as técnicas da dança não são bem entendidas, pode levar os praticantes a perderem o interesse, principalmente pelas singularidades nos níveis de aprendizagem. Por outro lado, Barros, Santos e Landgraf (2020) divergem da unidade quando afirmam que, na dança, os métodos e as técnicas utilizadas são associados ao local e cultura em que os participantes estão inseridos.

O estudo de Ramos (2019) que discutiu acerca dos corpos e as danças em movimento, apresentou, em seus resultados, que muitos alunos sentem dificuldade no aprendizado da técnica desse componente, visto que esse estudo converge com a unidade ao informar que o

ensino da técnica não é fácil, o que conseqüentemente torna o aprendizado desafiador para o docente dentro desse CD.

A resistência a um conteúdo mais técnico também é um desafio. O sujeito 5 relata que, embora os alunos precisem aprender a técnica, eles *"[...] não aceitam uma aula que seja só técnica [...] buscando questões mais transcendentais, com relação à dança, dos fundamentos"*. Esse relato destaca a necessidade de o professor ir além do ensino tecnicista, elaborando planos de aula que integrem os fundamentos da dança para que os alunos compreendam o propósito de cada técnica.

A partir disso, Mariano (2021) reforça a importância da unidade ao falar sobre o ensino da técnica nos CD, ao dizer que isso é importante, mas não deve ser o único foco da aula. Ela explica que o aprendizado dos movimentos e o ato de dançar envolvem ajudar os alunos a entenderem seus limites e suas potencialidades corporais.

A pesquisa conclui que a formação em dança, em ambientes não formais, é o ponto de partida para uma aprendizagem aprofundada sobre a dança e, por isso, é relevante que essa formação não seja limitada somente a uma abordagem técnica. Soares (2024) corrobora com essa discussão, ao afirmar que o ensino deve ser realizado com eficiência, utilizando-se da teoria e da prática de forma clara, com uma formação ativa que permite que o ensino da técnica seja realizado da melhor forma.

A partir das discussões apresentadas, a unidade conclui que a falta de compreensão dos alunos sobre a importância da técnica dificulta o trabalho do professor, visto que muitos desejam resultados rápidos sem entender os passos necessários para alcançá-los. Também a resistência a uma aula técnica, quando o foco é apenas a execução dos movimentos, mas exige que o professor busque um equilíbrio entre a técnica e os fundamentos da dança para que o conteúdo seja ministrado.

Por fim, a última unidade de significado apresenta as adaptações nas aulas de acordo com o nível de conhecimento de cada turma nas escolas e centros de dança, encontrada nas falas dos sujeitos 3, 4 e 6. Dessa forma, vê-se nos indicadores extraídos da técnica adotada que o docente ao identificar possíveis dificuldades em sua turma, acerca do ensino da dança, reinventa-se e procura novas metodologias a fim de que seja realizado da melhor maneira para os diferentes níveis de ensino.

O sujeito 3 observa que o planejamento "*[...] varia muito com o grau do aluno*" e que "*[...] a gente sempre faz um planejamento com duas vertentes, para que o aluno não se sinta desconfortável*". A fala do professor ressalta a necessidade de elaborar planos de ensino que facilitem a aprendizagem e criem um ambiente mais confortável, adaptando o conteúdo da dança às particularidades de cada turma.

Desse modo, convergindo com a unidade de significado, o estudo de Dantas (2022), realizado em uma escola de ensino não formal, com duas professoras, observou que ao voltar a atenção às necessidades apresentadas pelos participantes e planejar aula com situações que remetam à realidade desse público, o resultado na execução dos passos tornou-se positivo. Conclui que, ao observar os desafios encontrados no ensino da dança e ao escolher fatos do cotidiano como base nas composições da metodologia adotada, alinham o ensino à realidade dos alunos.

De forma semelhante, o estudo de Burgos (2021) certifica a unidade ao demonstrar que um ensino inclusivo, pensado para alunos tímidos ou inseguros, ajuda-os a superar suas limitações e ter uma melhor experiência de aprendizado. A pesquisa de Burgos (2021) destaca que os docentes mostram-se flexíveis e estratégicos, criando diferentes tipos de aulas para acolher os alunos, de acordo com seus níveis de dificuldade.

Conforme a unidade, notou-se que os professores exploram planejar de maneira diversa para amenizar esses dilemas, também utilizam de adaptações quando necessárias, de acordo com os desafios com os quais se deparam no espaço de dança.

O próximo item dessa unidade de significado trata da análise reflexiva do professor frente ao desempenho da turma e de sua tomada de decisão, na qual o sujeito 6 expõe que: "*[...] a partir dessa análise, eu consigo, na próxima aula, trazer uma aula mais adaptada para que o ensino e aprendizado seja rápido e eficaz*". Ao atestar com a unidade, Soares (2024) diz que uma metodologia com estímulos lúdicos e analogias ao cotidiano, instiga a participação ativa e reflexão acerca do ensino para os participantes, o que promove eficácia na prática de ensino e possibilita novas vertentes metodológicas que culminam na turma participativa, protagonista em seus aprendizados e facilita o trabalho docente.

Ao analisar esses desafios no âmbito escolar, e as formas de conduzir o ensino da dança, especialmente nos anos iniciais, o sujeito 4 afiança que: "*[...] na escola é preciso trabalhar de outra forma pra criança conseguir compreender o assunto e não ficar perdida nas*

atividades”. Vê-se que esse, ao atuar no Ensino Regular com o público infantil, analisa novas vertentes para trabalhar com a turma, o que permite às crianças acesso ao conteúdo da dança de maneira mais lúdica e didática, evita a exclusão e a interpretação equivocada por parte dos discentes acerca do assunto.

Vieira e Soares (2023) convergem com a unidade, em seu estudo, ao mostrarem nos resultados que as professoras afirmam que o exercício da dança com o público escolar, ocorre pelo trabalho pedagógico das mais diversas formas, utilizando a ludicidade, a repetição de movimentos e a musicalidade para instigar a participação, como também um ensinamento que seja compreensível para o praticante que demonstra alguma desorientação acerca do tema.

Dessa forma, as unidades mostraram que o ato de ensinar dança não é tão simples como muitos pensam. Os docentes deparam-se com desafios diversos para sua atuação, desde a falta de contato com a temática até as mais diversas dificuldades, apresentadas por seus alunos e, a partir disso, precisaram buscar planejamentos alternativos que pudessem auxiliar nesse processo de ensino, de modo a aumentar a participação, impedir evasão de alunos que não identificavam-se ou sentiam receio com a dança e a compreensão sobre a aula aplicada.

Para além disso, os professores atuantes encontram dilemas na aplicabilidade do conteúdo dança, principalmente nos espaços escolares e, a partir disso, elaboram atividades personalizadas para a inserção desse conteúdo. Para tanto, o ensino da técnica é desafiador e exige do professor metodologias claras e objetivas. A unidade de significado sobre esse tema revelou que uma aula de dança bem-sucedida não depende apenas do local ou da estrutura disponível, mas, principalmente, da forma como o conteúdo técnico e teórico é trabalhado para garantir o melhor aproveitamento do aluno.

Em suma, as três unidades de significado demonstram que ensinar dança não resume-se a apenas saber dançar. Os docentes enfrentam uma série de desafios, desde a falta de vivência dos alunos e a resistência ao ensino técnico, até a necessidade de adaptação constante. Para superar esses dilemas, os professores buscam planejamentos alternativos e personalizam suas aulas, visando uma participação mais efetiva e uma compreensão profunda por parte dos alunos.

Conclusão

Este estudo buscou discutir as dificuldades e os desafios que professores de Educação Física e Dança enfrentam na inserção dos conteúdos de dança em escolas e centros de dança na cidade de Castanhal, Pará.

Os resultados demonstraram que as dificuldades não limitam-se a um único ambiente, mas estão interligadas e exigem estratégias pedagógicas específicas por parte dos docentes.

A partir da análise das unidades de significado, constatou-se que a falta de vivência dos alunos com a dança nas escolas é um obstáculo significativo. Essa realidade, muitas vezes, é reforçada pela abordagem da dança apenas em datas comemorativas. Paralelamente, nos CD, o ensino da técnica é um desafio, visto que muitos alunos não compreendem sua relevância para a prática.

Em resposta a esses dilemas, o estudo revelou que a principal estratégia dos professores é a adaptação constante das aulas, ajustando o planejamento e a didática de acordo com o nível e as necessidades de cada turma. Essa flexibilidade é crucial para que o ensino da dança torne-se eficaz, inclusivo e alinhado ao desenvolvimento dos alunos.

A pesquisa evidenciou que, ao reconhecer esses desafios e ajustar a abordagem, é possível transformar a dança em um conteúdo significativo. Para estudos futuros, sugere-se investigar a percepção dos próprios alunos sobre o ensino da dança, o que facilitaria a discutir as dificuldades e as potencialidades dessa prática.

Por fim, o estudo evidencia que a compreensão das particularidades de cada contexto é fundamental para a qualificação do ensino da dança, por contribuir para práticas pedagógicas mais coerentes com as necessidades dos alunos. Como desdobramento, sugere-se que pesquisas futuras investiguem a percepção dos discentes, para ampliar a compreensão sobre os desafios e as potencialidades do ensino da dança.

Referências

ALMEIDA, Alécia Araújo de; SOUSA, Ruan Carlos Ismael de; VALE, Vitoria Clarice Sousa; SOUSA, Ana Caroline Ferreira Campos de; *et al.* Desafios da aplicação do conteúdo dança na Educação Física Escolar. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 12, p. e20700, out. 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n12-124. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/20700>. Acesso em: 15 mar. 2026.

BARROS, Joana Paula de; SANTOS, Aline Maria dos; LANDGRAF, Cristina Lee. Experienciando as Confluências da Dança com a Educação Somática: da curiosidade teórica à coragem da prática. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 8, p. 61935-61947, ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n8-570>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15574>. Acesso em: 7 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. p.216-222. Brasília: MEC, 2018.

BRITO, Rafaella Medeiros de Mattos; GERMANO, Idilva Maria Pires; SEVERO JUNIOR, Raimundo. Dança e movimento como processos terapêuticos: contextualização histórica e comparação entre diferentes vertentes. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 146-165, jan./mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021000100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/WSFdKbSxtSygsP9BNwdWdRt/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 15 fev. 2025.

BURGOS, Maria Eduarda. **Um olhar pedagógico sobre o ensino da dança de salão em espaços de educação não formal**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/19126>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CARDANO, Mario. **Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação**. Tradução de Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. Disponível em: <https://dokumen.pub/manual-de-pesquisa-qualitativa-9788532655028-9788815149800.html>. Acesso em: 28 fev. 2025

CHAPPELL, Kerry; REDDING, Emma; CRICKMAY, Ursula; STANCLIFFE, Rebecca; JOBBINS, Veronica; SMITH, Sue. The aesthetic, artistic and creative contributions of dance for health and wellbeing across the lifecourse: a systematic review. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being, Abingdon**, v. 16, p. 1950891, jun. 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17482631.2021.1950891>. Acesso em: 12 jun. 2024.

CONCEIÇÃO, Vagner Miranda da; SOUZA, Luciana Karine de. Nosso olhar para a atualidade da dança na escola: produção científica brasileira (2016 - 2023). In: CONCEIÇÃO, Vagner Miranda da; SOUZA, Luciana Karine de. **Educação Física, lazer e dança: estudos, ideias e provocações para o contexto escolar**. Londrina: Editora Científica, 2024. p. 323 -359. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/68040/3/Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica,%20Lazer%20e%20Dan%C3%A7a%20-%20Estudos,%20Ideias%20e%20Provoca%C3%A7%C3%B5es%20para%20o%20Contexto%20Escolar.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2026.

DANTAS, Gilyanne Paixão. **A dança com a atenção sensível para a primeira infância no**

ensino não-formal. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Departamento de Artes Cênicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26626?locale=pt_BR. Acesso em: 12 ago. 2025.

DINIZ, Ana Vitória. **A dança como conteúdo escolar.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13447>. Acesso em: 12 ago. 2024.

DRAGO, Ana Julia; ROSSI, Fernanda. Dança na educação infantil: perspectivas de professoras de arte, educação física e pedagogia. **Revista Saberes Pedagógicos**, Criciúma, v. 6, n. 1, p. 38-59, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/7242/6146>. Acesso em: 01 set. 2025.

FARO, Antonio José. **Pequena história da dança.** 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

GEHRES, Adriana de Faria; BONETTO, Pedro Xavier Russo; NEIRA, Marcos Garcia. The Bodies of Dances in the Cultural Curriculum of Physical Education. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, p. e219772, out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698219772>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/4db5RHPkpW44CVGrYtHzk6f/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2026.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa.** Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014. p.36-43. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Educativa/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf>. Acesso em: 21 set. 2024.

LEITÃO, Carla. A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa Oliveira dos. **Metodologia de pesquisa científica em informática na educação:** abordagem qualitativa de pesquisa. Porto Alegre: SBC, 2021. Cap. 4. v. 3. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação). Disponível em: <https://ceie.sbc.org.br/metodologia/livro-3/>. Acesso em: 14 fev. 2025.

MAIA, Juliana Mendes Martins; GARCIA, Liziane Gomes da Silveira; ANDRADE, Fernando Torres de; et al. Produção de novos saberes: a dança como ferramenta para educação em espaços não escolares. **Epitaya**, João Pessoa, v. 1, n. 5, p. 37-47, mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2022427p37>. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/379>. Acesso em: 15 mar. 2025.

MARIANO, Amanda Benfica. **Para além da técnica:** um olhar contemporâneo para o ensino de balé clássico nos ambientes não-formais de dança. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Dança) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível

em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34098>. Acesso em: 23 fev. 2024.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; PORTO, Eline. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 13, n. 4, p. 107-114, mar. 2005. Disponível em: 665-Texto do artigo-62689-2-10-20220606.pdf. Acesso em: 14 fev. 2024.

NEVES, Alexandra Silva. **A dança nas aulas de educação física**: uma visão dos discentes na educação de jovens e adultos. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13455>. Acesso em: 12 ago. 2024.

OLIVEIRA, Isabella Moreira de. PIBID Dança: Construindo relações em/com dança no ambiente escolar. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1–13, set. 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11518>. Acesso em: 14 mar. 2026.

OLIVEIRA, José Jander Teixeira de; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; DE SOUZA, Symon Tiago Brandão. Dança e Educação Física: um estudo com professores das escolas municipais de Fortaleza-CE. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Fortaleza, v. 28, n. 307, ago. 2023. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/7170/2013?inline=1>. Acesso em: 3 dez. 2024.

PAIVA, Thaliskey Souza; GADELHA, Jhonatan Gomes; SANTOS, Angelita Pereira. Aspectos Limitadores para o Ensino da Dança nas Aulas de Educação Física. **Contemporânea**, Fortaleza, v. 4, n.4., p. e3747, abr. 2024. DOI: 10.56083/RCV4N4-062. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3747>. Acesso em: 12 ago. 2024.

PENG, Xun. Desenvolvimento histórico e influência intercultural da criação da dança: evolução da linguagem corporal. **Herança** -Revista de História Patrimônio e Cultura, Coimbra, v. 1, p. 88–99, dez. 2023. DOI: 10.52152/heranca.v7i1.764. Disponível em: <https://revistaheranca.com/index.php/heranca/article/view/764>. Acesso em: 13 mar. 2026.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes et al. Ensino da Dança em Espaços Não-formais de Ensino: um relato de experiência. **Revista de Educação Física, Saúde e Esporte**, Belém, v. 3, n. 1, set. 2020. Disponível em: <https://refise.ifce.edu.br/refise/article/view/95>. Acesso em: 15 mar. 2025.

PINHO, Raquel de Deus. O ensino da dança nas aulas de educação física e sua influência no bem-estar físico e mental dos alunos do ensino fundamental. **Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 112-119, maio 2023. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/ensino-da-danca. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/ensino-da-danca>. Acesso em: 12 ago. 2024.

RAMOS, Yasmine Ávila. **Dançar fechando**: etnografia da escola de dança FUNCEB de Salvador. 2019. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/daa4df85-710c-442a-9437-a5deb6849adc>. Acesso em: 23 fev. 2024.

RIBEIRO, Vinicius José de Lima. **Unidade Temática da BNCC**: o escasso uso da dança nas aulas de educação física no nível de ensino fundamental II. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/56797>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SANTOS JUNIOR, José Firmino dos et al. Dança na escola: uma experiência no Pibid. **Diversitas Journal**, Arapiraca, v. 7, n. 4, p. 3095-3109, 2022. DOI: 10.48017/dj.v7i4.2192. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2192. Acesso em: 22 ago. 2025

SANTOS JUNIOR, Nei Jorge dos et al. A Dança na Escola: reflexões necessárias à Educação Física escolar. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, jul. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/28446>. Acesso em: 23 fev. 2024.

SILVA, Grazielle Roberta Freitas; MACÊDO, Kátia Nêyla de Freitas; REBOUÇAS, Cristiana Brasil de Almeida; et al. Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 246-257, ago. 2006. Disponível em: Redalyc. Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa. Acesso em: 21 set. 2023.

SOARES, Roberta de Oliveira. **Danças de salão**: reflexões sobre a relação entre formação profissional e prática docente. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Departamento de Artes Cênicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/31721>. Acesso em: 12 ago. 2025.

SOARES, Zuleide Nogueira Medeiros; BARROS, Patrícia Costa Pinto. A dança no contexto escolar: uma prática de saberes além do treinamento. In: GONÇALVES, Maria Célia da Silva; JESUS, Bruna Guzman de (org.). **Educação contemporânea**. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2021. Cap. 4. p. 28-33. v. 23. DOI: 10.36229/978-65-5866-098-9. Disponível em: <https://poisson.com.br/2018/produto/educacao-contemporanea-volume-23/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. Ensino da Dança na Escola: enfrentamentos e barreiras a transpor. **Educación Física y Ciencia**, La Plata, v. 21, n. 1, jun. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.24215/23142561e070>. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S2314-25612019000100007&script=sci_arttext. Acesso em: 21 set. 2023.

SZUSTER, Lia. **Estudo qualitativo sobre a prática da dança como atividade física em**

mulheres acima de 50 anos. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/39328>. Acesso em: 21 set. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

VIEIRA, Gabriela Moretto; SOARES, Ben Hur. Importância da dança para o desenvolvimento infantil. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 9, p. e12512943337-e12512943337, set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i9.43337>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43337>. Acesso em: 29 nov. 2024.

Sobre os autores

Raimunda Vitória Cordovil Martins

Professora de Educação Física pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: raimunda.martins@castanhal.ufpa.br **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0001-6251-6366>

Antonio Carlos Brenner Tadeu Sousa Costa

Professor Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Pará. Formação em dança de salão e ensino da prática de lutas.

E-mail: brennersousa83@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0002-1343-4214>

Sérgio Eduardo Nassar

Doutor em Educação. Professor Associado da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará e Coordenador do Grupo de Pesquisa em Identidade de Professores de Educação Física (GEIPEF).

E-mail: sergionassar@ufpa.br **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-9244-9769>

Recebido em: 11/11/2025

Aceito para publicação em: 24/03/2026